

Universidade Federal de Santa Catarina  
Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo  
Disciplina: ARQ 1011  
Idéia, Método e Linguagem  
Professora: **Sônia Afonso**  
Acadêmica: **Sara Nunes de Souza**  
Data: 15-05-2004



Análise da obra:

# Teatro de Besançon

## Claude Nicholas Ledoux

Análise feita através do livro:  
PAUSE, Michael & CLARK, Roger H.  
Arquitetura: temas de composición.  
México. Gustavo Gili. 1987.

Claude Nicholas Ledoux pode ser considerado como um verdadeiro “revivalista” e revolucionário. A interpretação de seu caráter e de seu fundo intelectual ressalta mais do que qualquer comparação de seu trabalho com obras do passado.

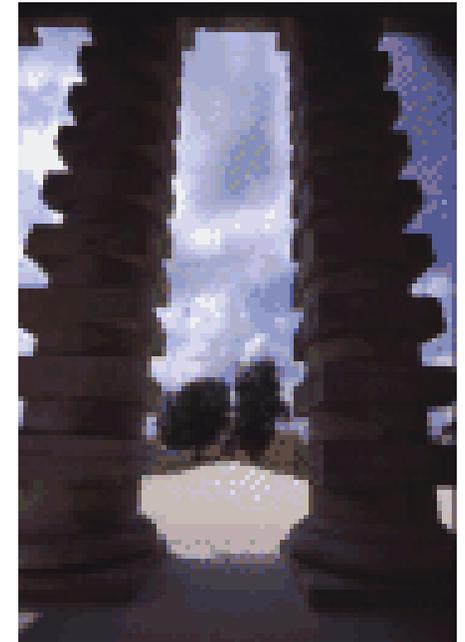
Nasceu em 21 de Março de 1736 em Dormans-sur-Marne, na França. Muito jovem matriculou-se no Colégio Beauvais em Paris. A partir daí dedicou-se a arte da gravura e vivia da venda de suas cenas de batalhas. Antes de tomar a decisão de converter-se arquiteto e entrar na escola de Jacques François Blondel, trabalhou para Louis François Trouard, e estudou cuidadosamente a obra de Servandoni.

As primeiras obras conhecidas de Ledoux foram: a nova decoração do Café Militar em Paris, que lhe rendeu repentina fama, e as restaurações das catedrais de Auxerre e Sens. No início dos anos 1770 recebeu um crescente número de encargos dos mais destacados membros da sociedade parisiense, particularmente Madame du Barry. Em 1771 Jean-Charles-Philibert Trudaine de Montigny, general de finanças, o nomeou inspetor das “Salinas” Reais, emprego que desempenhou durante vinte e três anos. Com este cargo e entre os anos 1775 e 1779, trabalhou na construção das oficinas e fábricas de Arc-et-Senans bem como nas moradias dos trabalhadores das “Salinas”. Depois de ter sido rejeitado pela Academia de arquitetura como membro de segunda classe em 1767, foi admitido finalmente em 1773 e, como a todos os membros, lhe foi concedida a designação de Arquiteto do Rei.

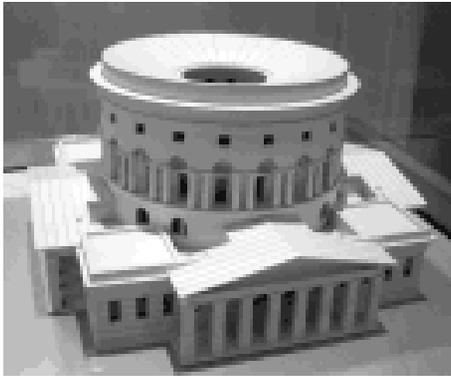
Em 1775 e 1784 Ledoux construiu o Teatro de Besançon. Os últimos encargos importantes dele foram o palácio para o governador, as cortes e as prisões em Aix-em-Provence. Os planos para estes projetos foram aprovados em 1785, mas foram interrompidos em 1790 pela Revolução.

Em 1793 foi para prisão por causa de alguns acontecimentos políticos e escapou por pouco da guilhotina. Os artistas rivais aproveitaram para apontá-lo como “suspeito”, chegou a ser acusado de intrigante. O estouro da Revolução o impediu de receber as últimas e esperadas remunerações acumuladas de seu trabalho a serviço do rei.

Em 1804 publicou o livro: “L’Architecture considerée sous le rapport de l’Art, des Moeurs et de la Législation” ( A arquitetura “considerada” em relação a arte, costumes e a legislação). Ledoux teve de usar seus próprios e últimos recursos para publicá-lo, pois os editores o consideravam um livro estranho com projetos fantásticos para uma Cidade Ideal e com um texto obscuro. Suas avançadas opiniões e críticas ao convencionalismo só puderam ser expressadas em seu livro, nunca levou a cabo suas idéias de renovação. Encontrava forças na convicção de que a posteridade reconheceria o artista que redimiou a arquitetura e supunha que no final lhe fariam justiça.



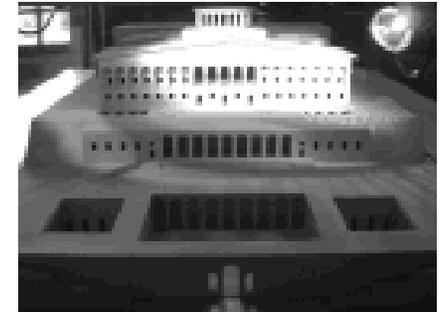
O arquiteto falece em 19 de novembro de 1806. Em realidade, fez muito uso das formas convencionais. Contudo, não se pode encontrar o significado de sua obra relacionando-a com as obras de Palladio e Piraseni. Desejava que seu espírito criativo estivesse por cima de seus próprios pensamentos, e exortava os artistas a desafiar a ordem para superar o passado.



[1785 Rotonde de la Vilette](#), Paris, França



[1785 - 1789 Barrière du Trone](#), Paris, França



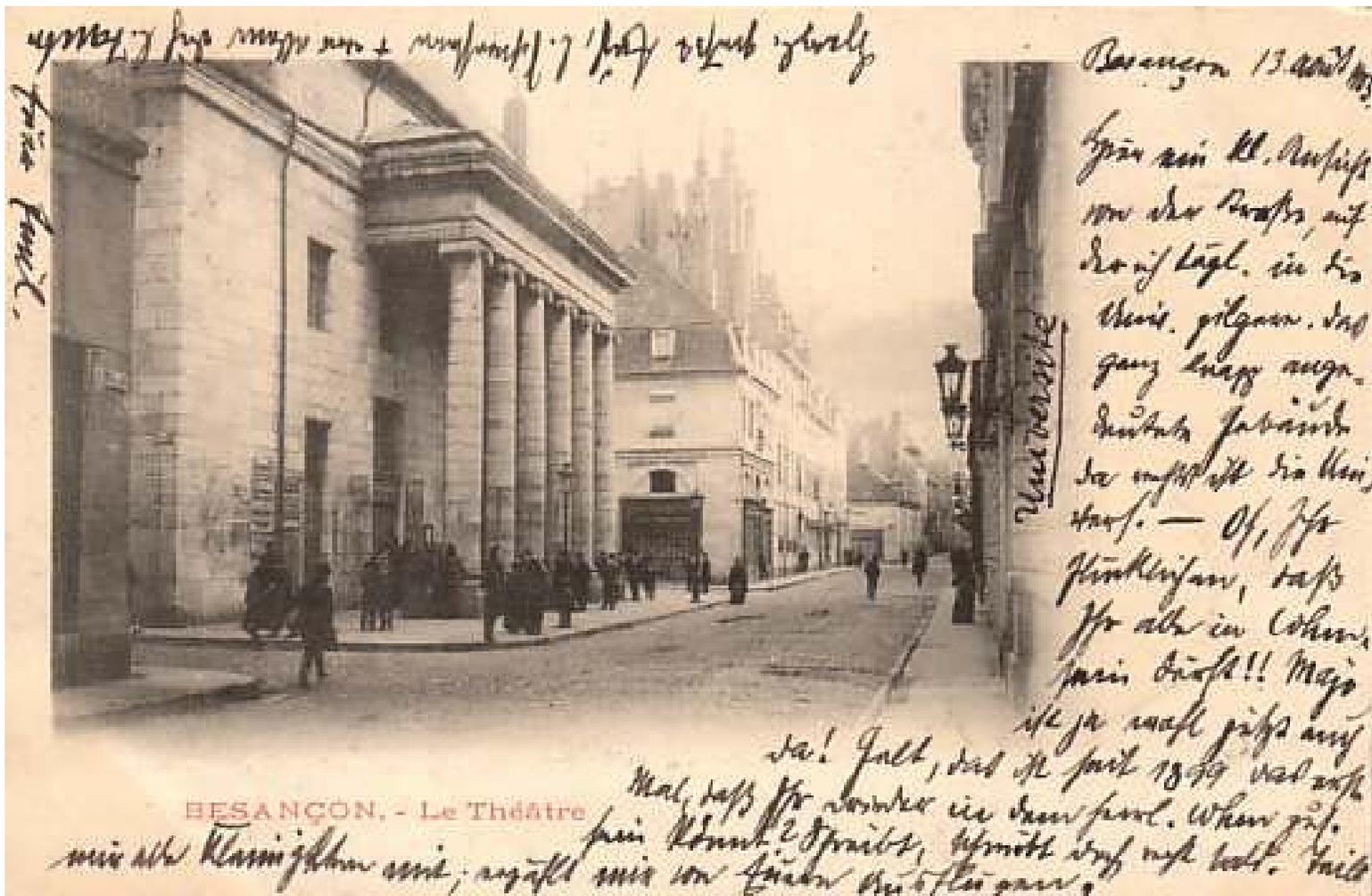
1775 - 1779 Casa em Besançon, França



[1771 - 1779 Salinas em Arc-et-Senans](#), França



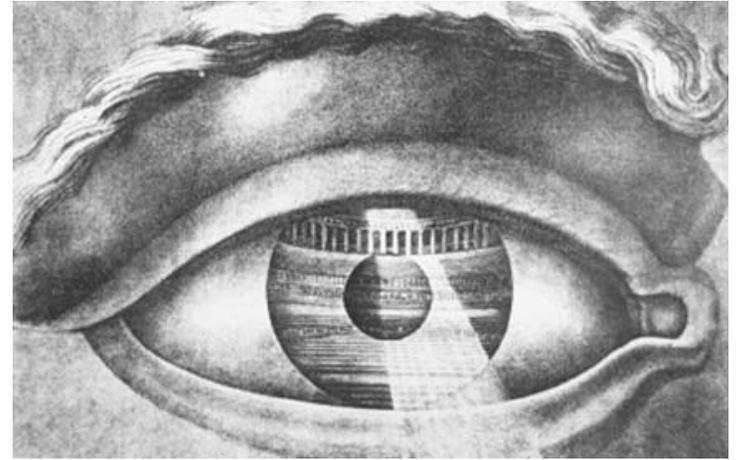
# TEATRO EM BESANÇON 1775



Neste projeto de Ledoux podemos ver muito claramente a interpenetração virtual de dois blocos. As cartas que Ledoux escrevia ao governador Lacoré, assim como seus posteriores comentários sobre este projeto em L'Architecture, revelam que sua intenção era apresentar neste teatro algo absolutamente novo.

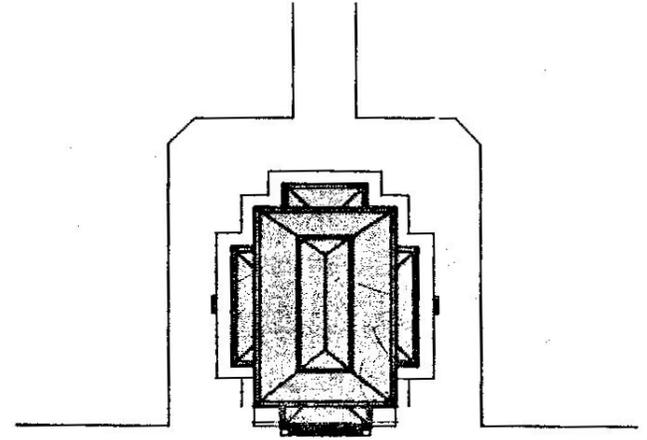
As novas idéias que propôs para o interior eram inteiramente suas, seguindo apenas algumas sugestões de Blondel. Deu ao salão e ao auditório uma forma semicircular e substituiu os palcos por balcões de anfiteatro; forneceu assentos à platéia para eliminar o incômodo causado pelo público de pé; e deslocou a orquestra de lugar entre o auditório e o cenário, tornando-a invisível ao público.

Ledoux realizou estas mudanças por razões tanto práticas como estéticas.

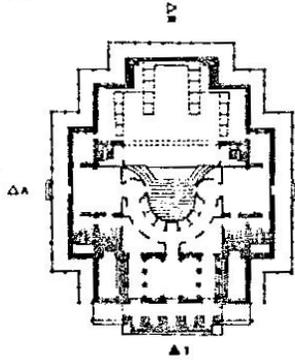


Preferiu a extensão ininterrupta de balcões aos palcos “como jaulas”, e pediu sobriedade na decoração. Frente às filas superiores dispôs uma série de colunas similar a do Teatro Olímpico de Palladio. Uma de suas gravuras, que mostra o auditório refletindo em uma grande pupila, revela sua propensão ao não usual. Voltando ao exterior, notamos que Ledoux projetou a cobertura inclinada escondida por um parapeito, posto que o clima do norte não permitia o teto plano que Ledoux teria preferido.

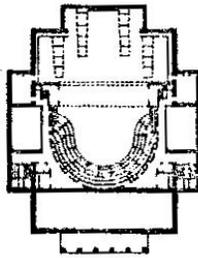
ANÁLISE  
PAUSE E CLARK



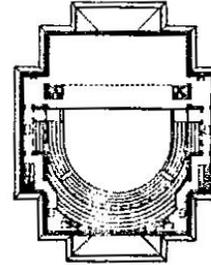
Implantação



Planta baixa



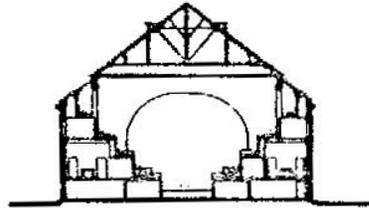
Planta intermediária



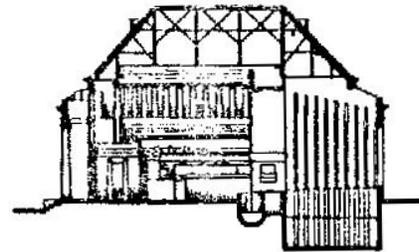
Planta superior



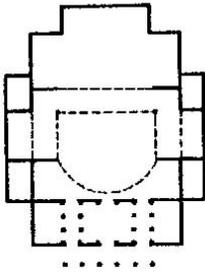
Fachada



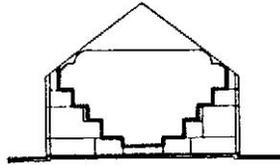
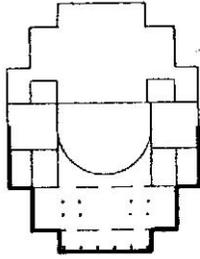
Cortes



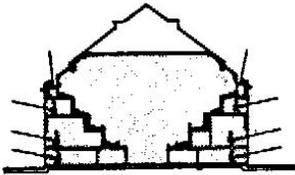
ANÁLISE  
PAUSE E CLARK



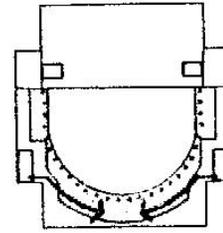
Estrutura



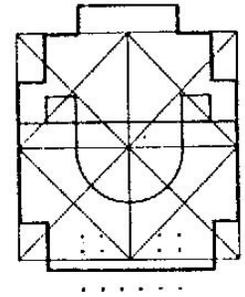
Planta / seção



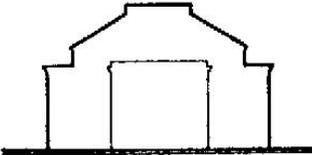
Iluminação natural



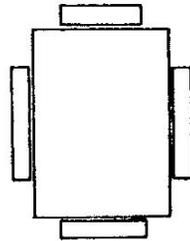
Circulação / espaço / uso



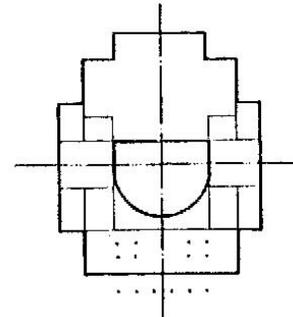
Geometria



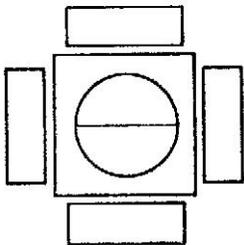
Massa



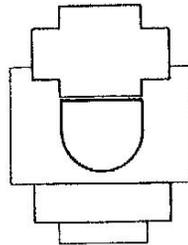
Adição e subtração  
Unidade e conjunto



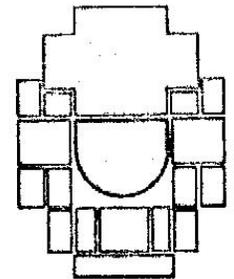
Simetria e equilíbrio



Partes



Hierarquia



Repetitivo e singular

## Analogia

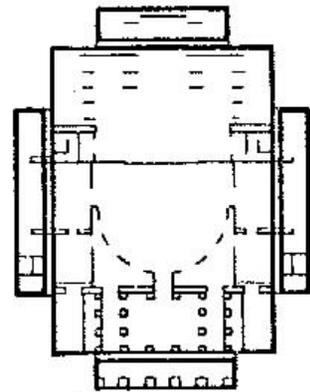
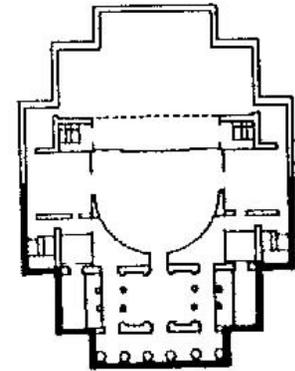
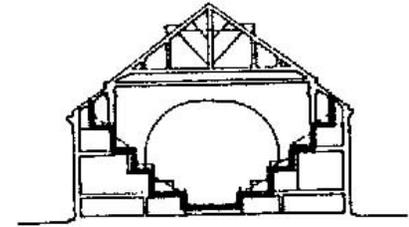
A relação da analogia tem lugar entre a planta e a seção quando a configuração de uma se parece em geral com o contorno da outra. As diferenças de linguagem formal, de tamanho, de situação ou variações entre os incrementos irregulares, explicariam mais a semelhança que a equivalência.

## Agregação de unidades para formar um conjunto

As unidades se agregam para formar um conjunto quando se colocam próximas umas das outras com a finalidade de estabelecer uma relação visível. Este propósito se alcança por contigüidade, separação e superposição.

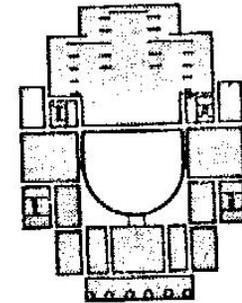
## Contigüidade de unidades

Para que esta classe de agregação forme um conjunto é necessário que as unidades sejam visíveis, que sejam percebidas como entidades e relacionadas com outras mediante uma superfície de contato. No Teatro de Besançon as unidades espaciais e a forma construída se combinam.



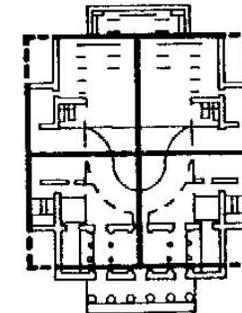
## Repetitivo e singular

A idéia geratriz de relacionar os elementos repetitivos e os singulares tem por objetivo o desenho dos edifícios através de laços entre os componentes com manifestações múltiplas e aquelas com manifestações únicas. No Teatro de Besançon, as unidades múltiplas se relacionam de várias maneiras com o elemento singular.



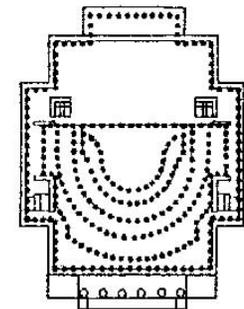
## Quatro quadrados

A configuração geométrica de quatro quadrados consta de uma organização de duas por duas células e de um ponto central de contato. O Teatro de Besançon é um exemplo bastante ostensivo deste tipo de configuração.



## Concêntrica

As configurações concêntricas são modelos em que, segundo uma ordem consecutiva, cada unidade se encontra dentro da seguinte, maior em dimensão, e, portanto, todas têm o mesmo centro. No Teatro de Ledoux é uma reclusão em que meia planta se mantém implícita de modo que, em conjunto, poderia considerar-se uma configuração concêntrica.



## Imagens

- VITRUVIO. Site sobre... Disponível em: <<http://www.vitruvio.ch/arc/biography/>>. Acesso em: 15 de maio de 2004.
- ARCHINFORM. Site sobre... Disponível em: <<http://www.archinform.net/>>. Acesso em: 15 de maio de 2004.
- ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA. Enciclopédia on-line. Disponível em: <<http://concise.britannica.com/ebc/>>. Acesso em: 15 de maio de 2004.
- NÃO SEI. Site sobre... Disponível em: <<http://www.andreas-praefcke.de/carthalia/france/>>. Acesso em: 15 de maio de 2004.
- Demais imagens retiradas do livro *Arquitectura: temas de composición* (ver bibliografia).

## Bibliografia

- PAUSE, Michael & CLARK, Roger H. **Arquitectura: temas de composición**. México. Gustavo Gili. 1987.
- Kaufmann, Emil. **Tres arquitectos revolucionarios: Boullée, Ledoux Y Lequeu** Barcelona. Gustavo Gili. 1987.

